

Nota de Abertura

Nos últimos anos tem vindo a aumentar o interesse pela intervenção comunitária.

No entanto, é consensualmente referido pelos profissionais das diversas áreas, particularmente os interessados na intervenção psicossocial, a ausência de um conjunto de referências teóricas que sirvam de base orientadora a este processo de intervenção.

Assim, a introdução de forma sistemática da Psicologia Comunitária através do seu ensino, no Instituto Superior de Psicologia Aplicada (ISPA), veio contribuir para a redução deste vazio teórico bem como para um maior envolvimento de futuros profissionais no desenvolvimento de uma metodologia de intervenção rigorosa e na elaboração de Projectos de Investigação Participada.

A existência, no âmbito do Departamento de Psicologia Clínica (ISPA), de um Tema Aprofundado em Psicologia Comunitária veio dinamizar a realização de trabalhos teóricos em áreas privilegiadas do experimentalismo comunitário como Suporte Social, Redes de Apoio, Grupos de Interajuda, Organização Comunitária e elaboração e avaliação de Projectos de Intervenção.

A criação do Núcleo de Investigação em Psicologia Comunitária (ISPA), possibilitou que se diversificassem as recolhas bibliográficas e as leituras específicas contribuindo para a concretização de um trabalho de investigação centrado nos mecanismos complexos da integração de grupos estigmatizados, em particular os Doentes Mentais.

Ainda no âmbito deste Núcleo e numa perspectiva de investigação-acção, têm surgido projectos de intervenção, particularmente na área de crianças maltratadas, mulheres violadas e de pessoas envolvidas no sistema judicial.

No sentido de ir ao encontro do interesse demonstrado pelos profissionais por uma

formação actualizada neste campo de acção está, neste momento, a decorrer no ISPA o Curso de Pós-Graduação em Saúde Mental Comunitária.

*Neste número de **ANÁLISE PSICOLÓGICA** incluímos as comunicações de Julian Rappaport da Universidade de Illinois e de Karen Unger da Universidade de Boston, apresentadas no Congresso Internacional de Saúde Mental Comunitária — Dezembro de 1988 — dada a sua importância teórica para o desenvolvimento de novas técnicas de intervenção no processo de Desinstitucionalização em Saúde Mental.*

Os trabalhos apresentados no âmbito das Redes Sociais, do Sistema Judicial e a apresentação de um Projecto de Organização de um Centro de Crise de Mulheres Violadas e de Crianças Maltratadas são bem o exemplo do envolvimento e do interesse demonstrado de alunos finalistas pelo ensino da Psicologia Comunitária.

Comunidade representa pois, o resultado do trabalho realizado nestes primeiros dois anos de ensino da Psicologia Comunitária em Portugal. O seu desenvolvimento e consolidação como área específica de intervenção teórico-prática será realizado através do Núcleo que implementará Projectos de Investigação nestas áreas bem como Consultadoria na elaboração de Projectos de Intervenção Participada acompanhados de uma avaliação teorizada, concretizada em novos textos escritos.

JOSÉ ORNELAS